

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira, . 5\$00
. 10 —Para outras localidades. 5\$50
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

VERDADE INEQUÍVOCA

NA SUA já tradicional e como sempre notável mensagem de Natal, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca falando da necessidade de ser sentida e vivida a Doutrina do Evangelho, para que o Mundo de nossos dias se salve, afirma em determinado passo:

«Não cessa, porém, de ser anunciada ao Mundo a boa nova do Natal.

«Como fermento, vai levedando a massa humana e preparando o crescimento histórico do homem, filho de Deus. E' vinho novo que faz romper os odres velhos. Renovando o homem, impossível se torna que não renove a terra.

«O «movimento da história», no sentido comunista significa, em última análise, sujeição, escravização, imolação do homem ao determinismo da natureza, à evolução histórica. Pertence ao cristão alumiar este movimento e salvá-lo de hecatombe com a luz e a graça de Cristo. E cada vez a opção suprema se põe mais clara e mais premente e mais trágica: por Cristo ou contra Ele.»

Com efeito, o verdadeiro e certo combate ao Comunismo só poderá fazer-se através do mais sentido e eficiente espírito cristão. A' escravização do homem, obra do Marxismo, devemos nós opôr a sua Liberdade, aquela Liberdade, a única séria e inequívoca que Cristo nos conquistou; primeiro, na humildade do seu nascimento, no Presépio;

depois, no Calvário, no sacrifício cruento da Cruz.

Só com a doutrina cristã, nós podemos dar combate definitivo ao Comunismo ateu, escravizador e pagão. Só com a luz de Cristo, nós poderemos alumiar os caminhos entenebrecidos do nosso tempo.

A' mentira marxista, temos de opor a verdade do Evangelho, mas um Evangelho de obras e não de palavras, com uma vida cristãmente vivida em acções, uma palavra num Cristianismo que não sõe a oco e que não possa convencer os inimigos da Civilização de que a sua arremetida chegará para vencer a pusilanidade das nossas convicções, a fraqueza da nossa fé.

Só com Cristo e por Cristo, nós poderemos triunfar dos erros e, enfim, decidiremo-nos por Ele e não contra Ele.

Os Pastores no Presépio

Do «Anto do Presépio de Belém», inédito de GIL VICENTE.

Entrão hos pastores na estriuaría com todolos seus regalos de queijos, & aues, & cordeiros, & fruytos, & pam aluo, & suas botelhas de uinho, & poendose descubertos com muyta cortesia ante a manjadoura adonde ho Yffante repousa ho acatão, & adorão, & acõpanhandose de gayta, & pamdeyros, & adufes asy canião, & baylão per esta guisa:

*Na cidade de Belem
Sahio hoje o Sol deutoino;
Hum Deus, hum Homem, hum Rey
Num Menino.*

*Na cidade de Belem
Naceu de lua alta flor
Quem nas maãos o mundo tem,
Redemptor.*

*Na cidade de Belem
Em despida manjadoura
He quem traas aa gente a Ley.
Byllo, agora!*

*Na cidade de Belem
Quem tall milagre faria!
Ao tanger da meya noyte
Nace o dia!*

Divulgado no Natal de 1951. por **CARDOSO MARTHA**

ECOS DO PASSADO

Origens do nome de Lusitânia

NÃO se sabe ao certo qual a verdadeira origem do nome de Lusitânia e lusos, pois são diversas as opiniões: uns querem que o nome Lusitânia derive de Lusa, e este do rei Luso, ou Liso, ou ainda Lisio; outros entendem que deriva de duas palavras celtas *Lous* e *tan*, país dos soldados guerreiros; outros fazem derivar a palavra Lusitânia de duas estrangeiras, significando o *país das amendoeiras*, e, finalmente, outros dizem que Lusitânia significa *terra de luz*.

E os seus habitantes eram chamados *lusitanos* ou *lusónios*. A terra de Marrocos é a mesma que a da Lusitânia pré-histórica, irmã gémea da de Portugal, apenas separada pelo Estreito de

POR **Damião de Vasconcellos**

Gibraltar, sendo, portanto, um país Atlante. E faziam parte da Atlântida, depois da invasão dos Cabírias, a Lusitânia, a Ibéria e os países mediterrâneos, como sobrevivências do continente Atlântico.

Frei Bernardo de Brito, in «Monarquia Lusitana», diz que o rei ou deus Luso foi um grande viajero. Visitou a Índia, a Pérsia, o Egipto e a Camaneia, onde seu pai criara fama de guerreiro intrépido e rival de Marte.

Luso foi o primogénito de Baco, e acabou por assentar arraiais em Portugal, que povoou. Este autor diz-nos que o primeiro cuidado de Luso foi plantar e ensinar a plantar a vinha e o primeiro cacho colhido na primeira vindima do Douro foi oferecido a Baco, durante a primeira bacanal ibérica.

E Baco, filho de Simele, veio ao Guadiana, para reinar na Andaluzia e no Algarve.

Ora, se dermos crédito a Frei Bernardo de Brito, Baco, como vimos, veio para reinar na Andaluzia e no Algarve, e seu filho, o deus Luso, foi quem primeiro sacrificou a Baco, com a primeira bacanal na Lusitânia. Temos, pois, que segundo aquele autor, os fundadores do nosso país, foram os primeiros piteireiros da Lusitânia.

Engano, pois não é esta a interpretação que se deve dar aquela narrativa.

Para quem ignora a Mitologia, Baco é apenas e simplesmente o deus do vinho. E' erro. Baco não era somente o deus do vinho; era também um deus solar no Sabeísmo, ou culto astrolátrico. E sabido, como é, que os primitivos povos do Mundo, e entre eles os Lusitanos, tinham por principal deus o Sol, devemos interpretar Baco, como o Sol e o seu culto.

De resto, está provado hoje que a bebida dos nossos mais antigos antepassados, era, além da água, a cerveja, sendo o vinho considerado como artigo de luxo, como hoje dizemos.

Portanto, quando lemos referências a Baco, devemos saber distinguir se se trata do deus do vinho, ou do deus solar.

Os Josés de Portugal

Distribuiu a Delegação deste Grupo, em Faro, no dia de Natal, pelas 10 horas, um Bodo a 40 Josés pobres, o qual constou de 500 grs. de massa, 500 grs. de arroz, 500 grs. de açúcar, 500 grs. de pão, 250 grs. de café, 300 grs. de toucinho e chouriço, meio litro de grão, meio litro de feijão, alem de 5\$00 em dinheiro.

Em Março deste ano, dia de S. José, conta a mesma Delegação distribuir um Bodo maior, se todos os Josés farenenses se inscreverem no seu Grupo «Os Josés de Portugal».

Os Jogos Florais do Fim do Ano

REVESTIU-SE DE BRILHANTISMO

NO VASTO Ginásio da Escocla de Pesca, realizou-se, na noite do dia 31 de Dezembro do ano findo, o certame poético

guida ao sr. Dr. Hernâni de Lencastre, poeta de fino gosto, cuja obra já é conhecida além fronteiras.

das produções classificadas, cujo resultado foi o seguinte:

1.º prémio da Glosa coube ao sr. Raul de Matos, de Faro, com o pseudónimo de Zacarias, tendo-se classificado, com menções honrosas, Mle. Maria Hortense Brás Pires, srs. Alexandre Buiça e Eduardo de Matos.

Na «Poesia Alegórica a Tavira», classificou-se em 1.º lugar o sr. Alferes Vitor Castela, de Faro; e, na «Quadra», classificou-se em 1.º lugar a sr.ª D. Maria de Brito Xavier, de Coimbra, tendo sido atribuídas ainda 4 menções honrosas à 1.ª classificada e aos srs. Dimas Lopes de Almeida, Sebastião Leiria, José Morais Lopes, José Rodrigues Canedo.

Noutro local, publicamos as 3 poesias classificadas com os primeiros prémios.

Foi escolhida para «Rainha da Festa» a distinta artista Lisete Frias; e, para damas de honor, Mle. Maria Natália Torres Leiria e Mle. Maria Rita Lopes, aluna do Liceu de Faro.

Foi lida pelo artista Fernando de Oliveira, «A alocução à Rainha» poesia original de Virgínio Pires; e, em seguida, os mantenedores dos Jogos Florais do Fim do Ano srs. Fernando de Olivei-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



TAVIRA — A Poética Veneza Algarvia

dos «Jogos Florais do Fim do Ano», promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

O Júri, constituído pelo nosso Director, sr. Isidoro Pires; Dr. Hernâni de Lencastre e, na falta do sr. Antero Nobre, que, por motivo de força maior, não pôde comparecer, pelo nosso camarada de Redacção sr. Manuel Virgínio Pires, classificou as produções que a seguir designaremos.

Assistiu à festa, tomando lugar na presidência o grande vate algarvio Dr. Cândido Guerreiro, que veio propositadamente a Tavira para abraçar os seus amigos.

A' falta do sr. Antero Nobre, que havia sido convidado para dizer algumas palavras na sessão, usou da palavra o nosso Director, que fez o elogio do seu velho e querido amigo Dr. Cândido Guerreiro, astro fulgurante da poesia portuguesa, referindo-se em se-

Depois, referiu-se à festa, focando a acção espiritual da poesia, tendo sido muito aplaudido pela assistência.

Aberta a sessão, com o hino da Sociedade Orfeónica, foram descerrados os sobrescritos que continham os nomes dos autores

Leitor, sabe que...

Esta história está fazendo rir uns milhões de americanos:

«Dois amigos de infância, que se haviam perdido de vista há muitos anos, encontraram-se, há dias, novamente. Muito contente, um deles diz ao outro:

—Fiquei tão satisfeito com o nosso encontro, que, aproveitando o facto de estarmos em época de Boas-Festas, te vou dar uma

prenda: —Vou dar-te um livro, por exemplo!

O outro amigo, pessoa tímida e circunspecta, titubeou um pouco, e, por fim, decide-se:

—Sabes, muito obrigado, mas... não aceito... Já tenho um...

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

NA sua mensagem do Natal, Sua Santidade declarou que a paz não pode instaurar-se no Mundo, sem a ordem cristã, que é a única garantia de entendimento entre os homens e que a Igreja Católica tem sempre procurado seguir essa ordem. E depois de declarar que a neutralidade política da Igreja não exclui o direito de julgar entre o bem e o mal, terminou dirigindo-se aos «milhões de homens que têm visto a sua tradição do Natal exterminada pelo arbítrio despótico dos poderosos».

DE novo, Nehru manifestou as suas idéas de absorção em relação aos históricos territórios estrangeiros na Índia. Estes territórios, afirmou, «são todos eles parte integrante da Índia e nenhuma potência estrangeira tem o direito de os pretender seus, e nós não podemos consentir na continuação de bolsas estrangeiras no território indiano. Se hoje nos calamos é porque temos o desejo de resolver todas as questões pacificamente. E' de lamentar que as potências estrangeiras não tenham ainda compreendido o espírito dos tempos novos».

DIVIDEM-SE em três grandes grupos os assuntos que Churchill abordará nas conferências que vai efectuar com o Presidente Truman: assuntos in-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

«TROVA»

Gravel com tanta ternura
Teu rosto, num medalhão,
Que me ficou a gravura
Gravada no coração.

«Rosa Silvestre»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Isabel Figeira, D. Maria Viegas Ventura, srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e Benedito Reis Fortunato Dias.

Em 7—D. Maria Leonor Falcão Padinha Bastos Pinto e menina Maria Pereira.

Em 8—Menina Benedita Faustina, menina Maria Susana Miguel Soares, srs. Luis Rodrigues Coelho, Aldemo José Galvão e Túlio Vicente Correia Matos.

Em 9—D. Odete Marília Peres e sr. Manuel da Silva Lopes.

Em 10—D. Eulália Augusta Reis, menina Maria Arlete Camões Castanho Soares e sr. José Agostinho Júnior.

Em 11—Menino Luis Filipe Romeira Canseira.

Em 12—Sr. Isidoro Manuel Pires.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filha, regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Capitão de Engenharia Arménio Correia y Alberty, professor da Escola do Exército, que, conforme noticiámos, veio passar a quadra festiva com seus sogros.

Partiram para Lisboa os srs. José Maria do Nascimento, estudante de Engenharia, Oscar Correia, estudante de Veterinária, Tomás Pessanha, estudante do Instituto Superior Técnico, e Joaquim Seco Baptista, estudante do Instituto Industrial.

Também seguiram para a capital os srs. José Olias Maldonado, cadete da Escola Naval e José Manuel Albino e Daniel António Primo Pires, cadetes da Escola do Exército.

Seguiu para Mafra o sr. Manuel Abílio Rosa, aluno do Curso de Oficiais Milicianos.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Augusto Reis, chefe da Secretaria do 8.º Juízo Civil, de Lisboa.

Esteve nesta cidade com sua esposa, onde veio passar o Natal e Ano Novo com seus pais, o nosso amigo e conterrâneo sr. Dr. João Estêvão A'guas Guimarães, residente em Lisboa.

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Higinho Gonçalves de Campos, proprietário residente em Lisboa.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado colaborador sr. Manuel Coelho da Silva, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

Registo de Nascimento

No passado dia 1 do corrente, realizou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, o registo de nascimento da filha do nosso assinante sr. José Germano Pedro Lopes, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Portimão, e de sua esposa D. Maria João de Mendonça Marques Lopes.

A neófito, que recebeu o nome de Elisabete Nicolau Marques Lopes, foi apadrinhada por Mle. Maria José de Brito Gago, estudante, e pelo sr. Rogério Pedro Pereira Leiria, funcionário do B. N. U., em Portimão.

Seguidamente, na igreja de Santiago procedeu-se ao baptismo, sendo oficiante o Rev. Padre Sebastião Amândio Viegas Costa.

Casamento

Na igreja de Santos, em Lisboa, realizou-se no passado dia 27 a cerimónia do casamento da nossa conterrânea D. Maria José Pacheco, afilhada da sr.ª D. Maria Adalina Neto Pereira, com o sr. José Raposo Bonifácio, natural de Ponta Delgada, Açores. Ao acto religioso, que foi acompanhado a órgão pela distinta pianista Maria Alveloz de Sousa, fez-se ouvir a consagrada cantora D. Manuela Laborde, que executou vários trechos de música religiosa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Adalina Neto Pereira e o sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Antonieta Reis Trindade e o Major de Artilharia sr. Carlos Alvarenga.

Finda a cerimónia, foi servido um fino lanche em casa do professor Pavia de Magalhães, no meio da maior animação, e onde se encontravam várias pessoas de destaque no nosso meio intelectual e artístico.

Os noivos seguiram para o norte em viagem de núpcias.

No dia 30 de Dezembro findo realizou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Madalena da Piedade, filha da sr.ª D. Ramona da Cruz Pereira da Piedade e do sr. Ventura da Piedade, construtor Civil, residente em Tavira, com o sr. Francisco António de Mendonça Martins Viceré, cadete da Escola do Exército, filho da sr.ª D. Maria Libânia da Encarnação de Mendonça Martins Vicente e do sr. Capitão de Infantaria Alvaro Augusto Martins Vicente, já falecido.

Paraninaram o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Amália Falcão Padinha de Castro Sousa e o sr. Te-

Toledo - Cidade - Museu

A caminho

Com a natural curiosidade de quem procura conhecer, antes de visitar uma terra, o que nela existe de mais notável, ia rememorando no meu íntimo o que os folhetos e trípticos de propaganda mais apregoavam da famosa cidade, que é toda ela, mais do que museu, verdadeiro tratado de História, onde as civilizações, outrora inimigas, hoje se entrelaçam ou se exibem lado a lado, cordalmente.

Ja pensando já na Catedral, de cinco naves, erguendo para o ar a sua esbelteza gótica, que Blasco Ibañez, com seu génio incendiário, cantou; no Greco, a quem já havia contemplado no Prado, numa cópia do «Enterro do Conde de Orgaz», mas que agora me ia ser revelado em dezenas de quadros dispersos pela cidade; em S. Juan de los Reys, linda igreja gótica, que quis ser réplica da nossa Batalha, para comemorar a vitória em Toro dos Reis Católicos; ia pensando ainda em todo esse emaranhado de ruas, «calles y callejones» que é Toledo—povoadas de lendas antigas, algumas de beleza poética inexecdível.

*E' cada pedra uma alma
E cada alma um segredo.*

—proclamara António Sardinha. Nada mais verdadeiro. Em Toledo, tudo fala, nada há que não tenha a sua história para nos contar, até o beco e a viela mais estreita nos dizem eloquentemente do seu passado, onde gerações e gerações se sucedem a outras gerações.

Em Toledo, tudo fale—mais do que esse cosmopolita e aristocrática Madrid, que havia pouco deixara.

E' véspera da festa de Corpus —a festa máxima de Toledo. Se é difícil em qualquer altura conseguir um bilhete para um comboio de Renfe, muito mais agora. Mas por fim tudo se arranjou...

E numa quente tarde de fins de Maio, eis-nos a caminho de To-

Fogão

Usado. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

nente do Q. A. E. Ernesto Antunes, em serviço no C. I. S. M. I.; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Elvira Monteiro de Oliva Falcão Padinha e o sr. Major Eduardo Eduardo Francisco Ribeiro, director do C. I. S. M. I.

Após a cerimónia, foi servido um copo de água, em casa dos pais da noiva. Os noivos seguiram para Espanha, em viagem de núpcias, tendo já regressado a Lisboa, onde fixaram residência.

No passado dia 30 de Dezembro findo, realizou-se em Faro, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ivone Jacinto Fernandes, gentilíssima filha do nosso prezado amigo e assinante sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, residente na capital, e de sua esposa sr.ª D. Catarina Jacinto Fernandes, com o sr. Tenente José Lopes de Figueiredo, filho do sr. José da Silva Figueiredo e de sua esposa sr.ª D. Gracinda da Silva Figueiredo.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Carlota Pires Neves e o sr. Dr. António João Eusébio, Inspector de Finanças; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Vasconcelos e seu esposo sr. Francisco Caldas de Vasconcelos, de Silves.

Aos novos conjuges, que fixaram residência em Faro, desejamos uma vida plena de venturas.

Neurologia

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia, a nossa conterrânea sr.ª D. Ema Deia Cunha.

A falecida contava 52 anos de idade e era esposa do sr. Francisco Marques, funcionário da Companhia União Fabril, e irmã da sr.ª D. Marcelina Cunha Cruz Fernandes, esposa do nosso assinante sr. Hernâni Pires Fernandes, proprietário, nesta cidade, e do nosso assinante em Lisboa sr. Juviano Flávio da Cunha Cruz, oficial da Marinha Mercante.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

TERRA DE LENDAS

PELO

Dr. CLEMENTINO BRITO PINTO

ledo, cuja estação mudejar é já um antenúncio do que nela iriamos encontrar.

Eis nos a caminho, da terra misteriosa que ora nos vai revelar alguns de seus segredos.

Chegada

Vamos entrar na cidade, e um espectáculo nos arrebatou. E' o Tejo, «o famoso Tejo meu», que esbraveja inutilmente, apertado entre grossas paredes rochosas—o Tejo que desde Albaracin vinha trilhando um caminho fácil e remansoso, e ora, de repente, se vê perturbado no seu andar por esta rocha gigantesca, sobre a qual se ergue a histórica cidade—o Tejo que se vê obrigado a circundá-la quase totalmente, sempre rugindo de fúria, até que de novo vê suavizada a sua jornada, uma vez transpostos os obstáculos que se opunham a sua marcha, e lá vai, deleitado e deleitoso, por vegas e campos verdejantes, a caminho de Portugal...

Transpomos a secular ponte de Alcântara, e dispomo-nos a subir a enorme rampa que conduz à praça central de Zocodover. Procuramos albergarmo-nos. Hoteis e pensões tudo cheio—em véspera de tal festa.

Por fim alguém nos indica uma dessas pensões familiares, de que Antero de Figueiredo nos fala no seu «Toledo», e lá nos hospedamos os dois dias da nossa estadia na maravilhosa e misteriosa cidade.

A catedral

E agora que estamos lá instalados vamos aproveitar as horas da tarde que nos restam para descobrir alguns dos segredos Toledanos. Primeiro que tudo, vamos à Catedral—explendido testemunho da arte gótica.

Suas portas são formosíssimas. Nela sentimos pulsar o coração da cidade.

Magnífico o tesouro da Catedral. Sumptuoso o coro, onde em 54 quadros Mestre Mateo Alemáu nos narra episódios da Conquista de Granada.

Maravilhoso o transparente, tesouro da arte barroca.

A esta Catedral, segundo reza a tradição, a Virgem desceu um dia para impôr a casula a S. Ildefonso. Ainda se venera a pedra onde a Senhora pousou seus pés virgínicos.

Um azelejo adverte:

*Quando la reina del cielo
Puso los pies en el suelo
En esta piedra los puso.
De besarla tened uso
Para más vuestro consuelo.*

O olhar detem-se de quando em vez nalgumas das 750 janelas, de formosos vitrais, através dos quais a luz vespertina passa coada, em vistosas cores.

Na sacristia, o célebre «Esfélio de Cristo, do Greco, e a Prisão de Jesus de Goya são alvo merecido da atenção dos visitantes.

Ainda falta contemplar a célebre custódia de Enrique de Arfe, que hoje se encontra fora do Tesouro, de cerca de 200 quilos de peso em prata e ouro, em que amanhã Jesus-Hóstia será conduzido, na célebre procissão toledana de Corpus.

E agora que o mais notável foi visto da formosa catedral, vamos dar uma volta pela cidade.

Pelas ruas Toledanas

Surpreendente o aspecto das ruas e vielas. O piso, de pedra irregular, quase solta, tem ao meio umas lages para suavizar a marcha.

Perdemo-nos por essa dèdalo imenso, ora subindo, ora descendo, virando agora para a direita,

logo para a esquerda. Coleando sempre, descobrimos ao lado ruazinhas estreitas, que seguem apertadas entre grossas paredes para servir uma única casa, não tendo mais que a largura da porta, onde termina.

A' noite, uma iluminação especial guia o visitante por este confuso emaranhado de ruelas, sem que corra o risco de perder-se.

Ao deambular sem rumo definido, o turismo não sabe nunca o espectáculo que o aguarda ao dobrar duma esquina: ou é a rua que mais se estreita, obrigando-o a chegar-se muito à parede, se tepe outra viadante no caminho, ou vai dar a um pequeno largo, e viste então pode descobrir no alto as torres rendilhadas da Catedral, e, mais alto, ainda, as ruínas gloriosas do Alcácer.

Algumas ruas porém tem o piso suavizado por fina areia, estão juncadas e cobertas de toldos: é que por elas passará amanhã a procissão de Corpus, e para que o andamento seja quanto possível regular, recorrem-se a estes meios, que aliás não produzirão grandes resultados nem quanto a diminuição do calor, nem quanto ao abrandamento do andar.

A procissão de Corpus

O dia de Corpo de Deus—em Espanha, de Corpus, simplesmente, a latina, chega finalmente. Toda a cidade respira um ambiente de festa, e exulta de alegria mal contida.

Depois do faustoso pontifical, presidido por sua Eminência, o Cardinal Enrique Pla Y Deniel, figura do máximo relevo, na vida espanhola, organiza-se a procissão.

Fotógrafos e jornalistas de toda a parte estão a postos para colher os mínimos pormenores.

Os muros exteriores da catedral estão ornamentados com preciosíssimos tapetes persas.

A Banda interpreta o hino nacional, uma companhia de soldados bem alinhados presta guarda de honra, e faz ouvir os seus clarins. Um sem número de oficiais com suas faixas vermelhas e medalhas ao peito rende homenagem ao Senhor.

Anjinhos pequeninos, vestidos de roxo, personagens do Ayuntamiento, com grandes capas vermelhas, uma figura, de grande cabeleira postiça, envergando enorme capa branca, semelhante às de Asperges, o pequeno turiferário, também de dalmátice branca—tudo faz parte do cortejo. Oficiais, cavaleiros, cavalgando esbeltos corcéis emprestam o seu brilho à procissão.

Finalmente, em lindo carro ornamentado, a Custódia avança triunfalmente. Nela o que menos vale é matéria—embora seja ouro e prata, porque é de arte superada, da magnífica arte de Enrique de Arfe.

E, mais do que tudo, porque nela brilha hoje Jesus Hóstia, que segue, em magnífico triunfo por essa cidade que após tantas lutas seculares, lutas de antanho, contra os sarracenos, e lutas de há pouco, contra irmãos transviados, novamente se mostra em toda a sua pujança cristã.

E, daí a pouco, quando a procissão termina, Toledo sente-se satisfeita, por ter, mais uma vez, pago o seu tributo de vassalagem ao Rei dos reis.

O Alcácer

Aproveitámos a tarde para visitar o Alcácer—antigo Palácio de Carlos V. Aqui nos conduz, não apenas o antegoso duma

simples emoção estética, a recordação da gloriosa defesa dos bravos ocupantes da fortaleza contra os ataques comunistas.

Não é sem profundo estremecimento que se penetra naqueles muros semiderruidos, cujas ruínas gloriosas gritam ainda hoje a iniquidade duma guerra fratricida, provocada e alimentada por estrangeiros.

Um oficial, antigo defensor, explica os momentos cruciais ali vividos. Tudo está como dantes. De novo, apenas a capela-mortuária, onde jazem os restos mortais de grande número de «caídos por Dios y por España» e ali «presentes».

Uma estância comprida, com algumas camas esfarrapadas estendidas pelo chão—era a enfermaria. Duas pequenas quadras levam esta inscrição:

«Aqui se refugiaram as mulheres e as crianças».

São duas perfecitas masmorras, muito escuras, onde não penetra um raio de luz, as janelas entaipadas por causa dos ataques do inimigo.

Mas isto ainda era o menor mal, que o pior estava na fome atrás, e no sobressalto continuo por causa das investidas vermelhas.

Estamos agora numa sala principal. E' o escritório do então Coronel Moscardó, herói e bravo condutor de heróis.

Sobre a mesa, um telefone. Na parede, esculpidas, palavras douradas, que passaram através desse histórico telefone.

Uma data: 23 de Julho de 1936 *El Jefe de Milicias. Son Ustedes los responsables de los crímenes y matanzas que estan ocurriendo. Le exijo que rinda el alcazar en el plazo de diez minutos.*

Coronel Moscardó—Lo creo. *El Jefe*—Para que vea Usted que es verdad, ahora se pone su hijo al teléfono.

Luis Moscardó—Papa!
Coronel Moscardó—Que hay, hijo?

Luis Moscardó—Nada. Que me dicen que me van a fuzilar, si no rindes el alcázar.

Coronel Moscardó—Pues encomienda tu alma a Dios, da un grito de «Viva España», e muere como un patriota.

Luis Moscardó—Un beso muy fuerte, Papa.

Coronel Moscardó—Un beso muy fuerte, hijo mio.

(Al Jefe) Puede Usted ahonarse el plazo que me ha dado, que que el alcazar no se rendirá jamás.

E o alcácer não se rendeu nunca, embora tivesse custado o sacrifício da vida de tantos.

Uma lápide porém adverte que não devem ser chorados, mas invejados pois que morreram pela Pátria.

E Moscardó pode declarar, após a libertação: *Sin novedad en el alcazar!*

Nada de novo no alcácer.

(Continua)

A favor de um doente

José Juviano Palmeira, casado, com mulher e um filho menor a seu cargo, foi atacado de grave enfermidade e, segundo o parecer clínico, necessita levar mais 40 gramas de estreptomocina, que importam em 600.000, para seu restabelecimento.

Como o infeliz não tem o dinheiro para a comprar, pedemo-nos que façamos eco no nosso jornal às almas caridosas para ver se consegue obter a almejada importância.

Todas as pessoas que desejam socorrer o infeliz podem enviar os seus óbulos para a nossa Redacção.

Jogos Florais do Fim do Ano

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ra e Liberto Conceição procederam à leitura das produções classificadas, que foram muito aplaudidas pela assistência.

O baile abriu com a valsa dos poetas, cerca da meia noite, saudando-se assim o ano de 1952, que ia começar.

Num ambiente de alegria a festa decorreu até ao decair.

Resta nos felicitar a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro por ter feito reviver uma tão bela tradição.

Poesia Alegórica a Tavira

1.º PRÉMIO

MENSAGEM

Tavira!
Terra amada! Sonho meu
E meu romance...
Fogo e prata,
De sol e luar
Vindos do Céu!

Mar imenso que, em sonho,
Eu percorri, em menino!
Foste a senda das surpresas
E a vereda, francamente ras-
[gada,

Na tela azulina
Da minha morta mocidade
E meu destino...

Ai! Minha irmã
E minha amada!
A minha alma anda ensombrada
Depois de fresca manhã...

Maré cheia, Séqua acima,
Qualquer caninha da margem,
Na doce viragem
Da tarde,
Era pra mim uma rima!

A's vezes, um peixe vermelho
Saltava para o meu barco
E eu tinha pena
Dessa vida que fugia,
Do charco,
E morria...

Já no formoso Gilão,
O meu barco navegava,
Lentamente,
Ao sabor do cachão...
O meu pensamento
Ia de encontro aos homens do
[mar,

Que rezam sempre
A' Nossa Senhora
Do Livramento!

(Ai! um barco perdido
Na imensidade...
Que Deus o salve
Da tempestade!)

Outras vezes, retratava,
Com os meus olhos,
Os teus campos, Tavira!
—E a imagem da recordação
Ficava retratada

No próprio coração...
Teus campos verdes
—Fogo veludo luzidio
À beira do rio...
Na Asseca, Almagem
E em Santa Margarida,
Estão as cores do lírico cenário
Que fez da minha vida
Alta maré e onda de Poesia
Dolorida...

Depois, as tuas igrejas
E capelas...
—Remanso e solidão,
À luz dum lampadário
E ao som pesado e triste
Dum grave cantochão!

O teu jardim cromático
Onde tantas vezes passei
E, extático,
Parei
Ao pé duma glicínia
Ou duma rosa em flor...
E foi ali que nasceu
E findou
Tanto sonho de amor...

CASA

Em Tavira, no Campo dos Mártires da República, com rés-do-chão e 1.º andar, vende-se com a chave na mão.
Nesta Redacção se informa.

Esse jardim, onde os teus poetas
Te amaram
E sonharam
A Veneza do Sul,
A Bela Adormecida...
A mágica pintura
Do quadro mais real,
Inspirado na sinfonia da cor,
Ao som da orquestra da vida!

Como eu recordei tudo
Na força do silêncio,
Triste e mudo...

Tavira!
Hóstia de oiro e sangue
Na minha contração
De amor e solidão:
Abre-me, um dia, o peito
E deixa-me viver
Essa ventura imensa de voltar,
Na penitência de cantar-te...
E deixa-me abraçar-te,
Como quem chega
No fantástico delírio da Sau-
[dade!...

«Asceta»

Vitor Castela

Poesia obrigada a mote

1.º PRÉMIO

Os teus olhos sonhadores,
Que são a graça dos meus,
Não querem morrer de amores,
Vivem na graça de Deus...

Isidoro Pires

Deus, se quisesse, podia
Não te ter dado, Maria,
Uns olhos encantadores,
Uns olhos que eu nunca mais
Hei de ver outros iguais
—Os teus olhos sonhadores!...

Parece que Deus guardou
Parte da luz que espalhou
P'lo infinito dos Céus,
E com essa luz divina
Fez os teus olhos, menina,
Que são a graça dos meus...

Estrelas de luz infinda
Que em lendas falam ainda
Nos versos dos trovadores...
Estrelas imaculadas
Que receiam ser amadas,
Não querem morrer de amores!

Vivem na imensidade
Dum reino de claridade,
Num mundo de sonhos meus...
Vivem na graça mais qu'rida
Que se pode ter na vida,
Vivem na graça de Deus!

Zacarias

Raul de Matos

QUADRA POPULAR

1.º PRÉMIO

Teus olhos lindos, profundos,
De tanto e tão bem os ver,
Descobri neles dois mundos,
Onde já ando a viver.

Maril

D. Maria de Brito Xavier

Sorteio da lancha a motor

«SAGRES»

A favor do Instituto

D. Francisco Gomes

«Casa dos Rapazes» de Faro

No Comando da Polícia de Segurança Pública, desta cidade, realizou-se, no passado dia 31 de Dezembro, o sorteio da lancha a motor «Sagres», oferecida pelo sr. António da Silva Guerreiro, desta mesma cidade. Foi premiado o n.º 1.152. — Presidiu ao acto o senhor Comandante da Polícia, Capitão Carlos Marques Loureiro, e assistiram os senhores Comissário, António Rodrigues, Ch. fe Luciano Viegas Cava; José Vicente da Paz Viegas e o ofertante. Aproveita esta Direcção a oportunidade para reconhecidamente agradecer a todos que colaboraram com a mesma.

Aparelho de T. S. F.

De bateria, marca «Siera», em bom estado, vende-se.
Nesta Redacção se informa.

Leitor, sabe que...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

cio. al francês, antena da rád o e da televisão, com os seus 300 metros de altura, mantém ainda um «récord» mundial, de popularidade: Mais de um milhão de visitantes em cada ano! Estes turistas deixaram, em 1950, o lucro líquido de 59 milhões de francos!

Se o leitor se der ao trabalho de fazer, mesmo aqui na margem do jornal, uma simples divisão, chegará ao resultado (animador para a Companhia concessionária da exploração da Torre) de que, cada metro rende, por ano, nada menos de 196.666 francos, o que sem «blague» se pode considerar um rendimento «férreo»...

* * *

O Natal, celebrado pelo nascimento do meigo Nazareno, foi, através dos séculos época do nascimento de muitas celebridades, de que citaremos, ao correr da pena e da memória:

Sir Isaac Newton, a Imperatriz El sabeth (esposa de Francisco José, da Austria), Luis Jouvet (o inolvidável mestre do teatro europeu), Deana Durbin, e, finalmente, Maurice Utrillo (pintor moderno, de projecção mundial).

* * *

A América é, decididamente, o País das coisas incríveis: — Dizem os jornais de Detroit que Mrs. Van Dorn acaba de pedir o divórcio contra seu marido, facto que é absolutamente trivial, do lado de lá do Atlântico. O motivo é que nos parece francamente original: — Aquela senhora acusa seu marido de ter fechado, à chave, no frigorífico, todo o «stock» de alimentos do casal... e de sómente lhes fornecer mediante pagamento em dinheiro, pagamento que é onerado com as taxas legais para o comércio, tal qual aconteceria se, por exemplo a senhora Van Dorn adquirisse o almoço na mercearia da esquina...

Resta saber, em nossa opinião, se o Doutor Juiz não acabará por negar o divórcio, em troca, o senhor Van Dorn ao pagamento das taxas legais por exploração comercial... embora só com uma involuntária «cliente»!

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ternacionais, assuntos económicos e defesa ocidental. Nos assuntos internacionais, incluem-se as relações com a Rússia, os problemas do Extremo Oriente e do Sueste da Ásia, e outros de igual importância; e da defesa ocidental fazem parte os problemas do exército europeu, da energia atómica, dos comandos militares e das armas individuais (espingarda).

SEIS meses mais cedo do

que a data fixada pelo Congresso americano, terminou no dia 30 findo o Plano Marshall, que contribuiu poderosamente para a reabilitação europeia. O que melhor demonstra essa reabilitação, assinala a própria declaração da administração do Plano, é o facto da Europa estar presentemente habilitada, não obstante os seus pesados encargos, a tomar para si o peso do seu próprio rearmamento e o declínio do comunismo em todos os países auxiliados durante os quatro anos do Plano.

IMPARCIAL

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta *Ave do Paraíso*, com Louis Jourdan, Debra Paget e Jeff Chandler, em technicolor.

Todo o esplendor e a volúpia das ilhas do sul do Pacífico, servindo de cenário à mais bela história de amor. Uma aventura inesquecível, num quadro de sonho e beleza. Uma espantosa erupção vulcânica, canções embaladoras e bailados exóticos. Os ritos e festas dos indígenas de Hawái, as suas crenças e as suas lutas.

Quarta feira, um grandioso filme, com Irene Dunne. Uma artista que venceu e convenceu no filme mais brilhante sobre a vida da mais notável rainha da Inglaterra. *A Rainha e o Vagabundo*, com Ale Guinness. Um garoto miserável entrou no castelo de Windsor para se sentar no trono dos reis de Inglaterra. Um filme que faz vibrar todos os corações. Duas semanas gloriosas no Tivoli, de Lisboa.

Em complemento, *Bucha e Estica Músicos de Jazz*. Já pensaram no que será o célebre par Bucha e Estica numa dança infernal, em que o Estica se veste de mulher? Cenas espantosas para rir até o corpo doer com Vivian Blaire e um grupo de «girls» de endoidecer. O filme mais desopilante da temporada.

Sabado, Ingrid Bergman, a celebre artista de Joana d'Arc, Joseph Cotten e Michael Wilding, num drama forte e sublime: *Sob o Signo de Capricórnio*, em technicolor. Partitura do maestro Richard Addinsell, autor do celebrado «Concerto em Varsóvia».

Farmácia de Serviço — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos durante o corrente mês:

Enfermarias: Drs. Jorge Correia e Carlos Palma.

Consultas Externas: De 1 a 15 — Dr. Jorge Correia, das 8 às 9 horas.

De 16 a 31 — Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas

Cirurgia Geral: Consultas em 5 e 19 — Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consulta em 13 — Dr. May Viana.

Profilaxia Mental: Consulta em 23 — Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Companhia Rafael de Oliveira — Na passada semana, a companhia levou a cena, em *réprise*, a peça de grande êxito «A Tomada da Bastilha», que foi bastante aplaudida pelo público, como era de esperar.

Na passada quinta-feira, foi levada a cena a hilariante comédia original de Aristides Abranches — «Casa de Doidos», cujo desempenho pode considerar-se brilhante.

«Casa de Doidos» arrancou ao público algumas fortes gargalhadas e mereceu os aplausos que o público lhe tributou.

Hoje, a Companhia leva à cena, em *réprise*, a pedido de muitas pessoas, que não tiveram

BRINDES

Da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve recebemos a oferta de dois livros «Tabelas de Marés», para o ano de 1952.

Trata-se duma publicação de grande utilidade para todos os que trabalham no mar.

Além das alturas das marés em todos os dias do ano, o útil livrinho indica também todas as horas do nascimento e ocaso do Sol e da Lua.
Agradecemos.

ocasião de apreciar a excelente peça em 8 quadros, extraída por Afonso de Magalhães do romance de Eneiry «As Duas Orfãs», cujo brilhante desempenho das artistas Lisete Frias e Gizela de Oliveira arrancaram fortes aplausos da assistência.

A esta representação já nós nos referimos com justas palavras de louvor para a Companhia.

Trata-se dum drama emocionante, que faz vibrar a obra do povo.

Tem cenas cheias de ternura, que realçam pelo excelente desempenho.

E' uma enchente mais a registar no Teatro Desmontável, pois todos os que não viram terão agora oportunidade de apreciar a peça e a execução do conjunto artístico.

Trata-se de uma oportunidade a aproveitar, pois tão cedo o público de Tavira poderá apreciar na sua terra espectáculos teatrais da natureza daqueles que ultimamente tem visto.

A Companhia anuncia para breve a célebre peça «Os Milhões do Criminoso».

Promoção

Foi promovido a tenente, o sr. Alferes Ernesto Antunes, que presta serviço no C. I. S. M. I., desta cidade.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNOSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Agradecimento

João Augusto Rodrigues, Francisco Rodrigues, Manuel João das Dores Rodrigues e Martinho Pedro Rodrigues agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua mulher e mãe, assim como a todos aqueles que a acompanharam até a sua última morada.

Casa

Em Tavira, vende-se. Rua D. Paio Peres Correia, n.º 47, 49, 51 e 53. Grande quintal. Três baixos. Saída para duas ruas. 1.º andar devoluto. Trata-se na Tabacaria Santos — Tavira.

BRINCO

Em ouro, perdeu-se entre o Posto Agrário e a Praça da República, no dia 1.º de Janeiro.

Dão-se alvissaras a quem o entregar nesta Redacção.

ANEL

Perdeu-se e dão-se alvissaras a quem o entregar nesta Redacção ou ao Dr. Gonçalo Pessanha.

Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.

VEDETTE

Vende-se do ano de 1949, em bom estado de funcionamento e apresentação, com telefonia. Tratar com José Marques — Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Mudou a Estação e a CASA UNIL

apresenta as últimas novidades para Senhoras e Cavalheiros

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLEÇÃO DE CORTES PARA FATOS
ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS,
SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODÃO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Meias de Nylon, escócia e seda, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA «UNIL» TELEFONE 114
Rua Estácio da Velga, 19-TAVIRA

J. A. Pacheco TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L. da

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Livros e Revistas

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» — E' com orgulho que anunciamos o aparecimento do fascículo n.º 285 desta obra grandiosa, digna de todos os encómios e de tão excelente e merecida reputação mundial.

Neste admirável fascículo, incluem-se valiosos estudos sobre recta, rectificador, recto, recurso, rede, Redenção, Redentor, redentorista, Redinha, Redondo, e redução, além de outros do maior interesse, devidos à especial colaboração de autoridades competentes, como são os Profs. António Maria Godinho, Ferreira de Mira, Frederico Oom, João de Carvalho e Vasconcelos, Torre de Assunção, Peres de Carvalho, os Drs. Afonso Zúquete, António Sérgio, Celestino Gomes, Pedro Batalha Reis, António Madeira, Barros Bernardo, Travassos Valdez, Simões Correia, e ainda os publicistas e especialistas de renome Cardoso Júnior, Eng.º Almeida Fernandes e Baeta Neves, Capitães Augusto Casimiro, Pastor Fernandes e Mimoso Serra, Coronel Ribeiro de Almeida, Padre Miguel de Oliveira, Machado de Faria, Lopes de Oliveira, Mota Júnior, etc. Duas primorosas estampas em separado a cores acompanham o excelente fascículo.

Esta obra monumental vai já adiantada na publicação do seu 24.º volume. Apesar do constante agravamento dos encargos da edição, nomeadamente o encarecimento do papel, não sofreram alterações as condições de preço e assinatura, o que demonstra a isenção da empresa editora que tem a animá-la na sua tarefa um alto incentivo moral e cultural. Graças à sua iniciativa, Portugal é dos poucos países que apresentam actualmente um empreendimento deste género. A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira figura nas bibliotecas dos grandes estabelecimentos de educação e cultura de todo o Mundo. Por si só esta obra constitui igualmente uma verdadeira biblioteca universal, mercê de uma colab.ção especial que abrange todas as questões da vida e do espírito humano.

Todos os estudiosos podem entrar prontamente na posse desta obra em 23 volumes encadernados com um gosto e solidez inexcitáveis, graças ao sistema de pagamentos suaves estabelecido pela Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, telef. 26452, à qual devem ser pedidos todos os esclarecimentos.

«Mensagens Misteriosas» — Quem conhece o escritor especializado em romances policiais Norman Berrow e, especialmente, quem o apreciou através do romance editado pela Romano Torres «O Mistério da Porta Secreta», não pode ficar indiferente ao aparecimento de mais um romance da sua autoria, intitulado «Mensagens Misteriosas» e apresentado em tradução de Alberto Aprá, pela referida Editorial.

Com uma capa sugestiva e adequada ao texto, como, de resto, todos os romances da colecção, «Mensagens Misteriosas» tem como um dos principais personagens e detective Michael Revel, tido pelos seus próprios camaradas como um desordeiro, um incitador de crimes, um precipitado, capaz de boas, mas também de más acções.

Desempenhará boas ou más neste romance?

Palestras de «Língua Portuguesa», pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral — Continuam a publicar-se em cadernos de 32 páginas, no intuito da mais larga expansão e propagação em defesa da Língua Portuguesa, as palestras que o Prof. Vasco Botelho de Amaral vem realizando há nove anos, semanalmente, com o maior êxito, aos microfones do Rádio Clube Português.

Ensinos de índole prática, resoluções de dificuldades de todos os dias, respostas a consultas de ouvintes, comentários o mais possível breves, — ficarão arquivados nestes interessantíssimos cadernos, de que saíram já 19 números e que constituem volumes, com índices alfabéticos, da maior utilidade para todos que desejam falar e escrever correctamente a Língua Portuguesa.

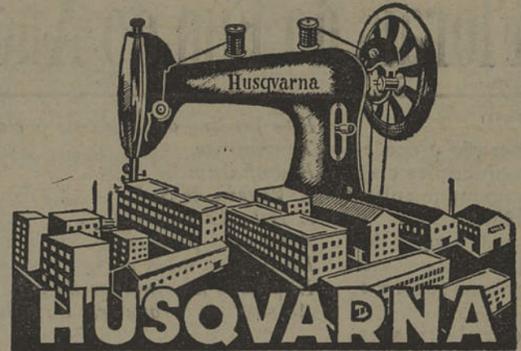
JOP JOPINHAL

Vinhos de mesa

Vende-se

Carro de duas rodas, grande e em bom estado. Vende-se ou troca-se.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Ribeiro, frente ao Salão Apolo — Tavira.



||
Fundada
em 1689
—
262 anc
de
existência
||

A mais poderosa organização industrial da Europa e a maior produtora de máquinas de costura em todo o mundo. Num relance de olhos á máquina de costura HUSQVARNA ficará V. Ex.º convencida de que ela é a mais bela para o seu lar. A sua cor verde, repousante, poupa os seus olhos e descansa a sua vista. V. Ex.º terá orgulho em possuí-la... e verdadeiro prazer em usá-la!

A ORIGEM SUECA GARANTE O PRODUTO
VENDAS EM 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

Peça V. Ex.º uma demonstração sem compromisso, na agência oficial

AUTOCICLO, L. DA

MOTORES «LEVIS» — BICILETAS

O expoente máximo da indústria Inglesa, pois conta 30 anos de experiências. O motor que não está sujeito a grandes panes nem a reparações caras. A sua construção planeada conforme os conceitos mais modernos dão-lhe uma autêntica garantia. Assistência e peças sobressalentes

FACILIDADES DE PAGAMENTO

AUTOCICLO, L. DA

Rua José Pires Padinha, 2 e Praça da República, 1 — TAVIRA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Comissão Administrativa das Obras da Caixa
Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Construção do novo edifício da Agência da
Caixa Geral de Depósitos de Tavira

EMPREITADA N.º 36

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 18 de Janeiro de 1952, pelas 16 horas, na Sede da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Praça do Comércio, Lisboa, perante a Comissão para o efeito nomeada, terá lugar o concurso para a empreitada n.º 36 — de «Construção do novo edifício da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Tavira», conforme Programa de Concurso, Caderno de Encargos e desenhos patentes na Sede da Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Avenida da República, 37-4.º, Lisboa e na Direcção dos Edifícios Nacionais do Sul, Palácio dos Loios em Évora.

Base de Licitação 726.315\$00

O depósito provisório de 18.158\$00 é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas respectivas Filiais, Agências ou Delegações, mediante guia passada pela Secretaria da Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência até às 17 horas do dia da véspera do concurso ou pelos próprios concorrentes, mediante guias preenchidas pelos mesmos, segundo o modelo junto ao respectivo processo de concurso.

O depósito definitivo será de 5%, sobre a importância da adjudicação.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1951.

O Engenheiro Director Geral,
Henrique Gomes da Silva

Já V. Ex.º provaram o vinho da marca NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

«NAMORADO»

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS